

POSSIBILIDADES DE APROVEITAMENTO DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL: UM OLHAR SOBRE O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

Profa. Ms. Tereza Cristina Santovito¹

RESUMO: Há uma forte correlação entre a atividade turística e o patrimônio natural e cultural do lugar visitado. Este estudo analisa a efervescência cultural oriunda da obra de Lobato em sua melhor expressão concentrada no “Sítio do Pica-Pau Amarelo” e as possibilidades de aproveitamento do patrimônio natural e cultural da “Chácara do Visconde” situado na cidade de Taubaté no Vale do Paraíba interior do Estado de São Paulo. Analisa a vida e obra de Lobato; o potencial turístico cultural de Taubaté: o diagnóstico do sítio original (Chácara do Visconde); bem como revisita algumas propostas de implantação de parque temático para a área do Vale do Itaim; e o novo sítio recentemente inaugurado pela Prefeitura da Cidade de Taubaté. Trata de questões relativas ao patrimônio histórico cultural e natural e o reduzido aproveitamento turístico desse potencial

PALAVRAS CHAVE: patrimônio natural; patrimônio cultural; turismo cultural; folclore; parque temático

Introdução

O denominado patrimônio cultural tem especial interesse para os estudiosos em Turismo por constituírem uma base significativa na construção do produto turístico através do ser aproveitamento diversificado e/ou inovador.

A escolha do tema foi motivada por pesquisas anteriormente feitas na região de Taubaté, enquanto profissional da área de turismo, através da Turis Consultoria Internacional. Além disso, o Sítio do Pica Pau Amarelo remete à impressionante figura do escritor, autor editor, empresário e humanista Monteiro Lobato, o qual por si só representa um patrimônio nacional de primeira grandeza.

Esse fascínio e interesse, sem dúvida têm também suas raízes em minha infância (e certamente de todos os brasileiros), no convívio das estórias e lendas trazidas pelos personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

A chácara do Visconde ou o Sítio do Pica Pau Amarelo como é popularmente conhecido, tem endereço certo na cidade Taubaté, além de ser um espaço do imaginário popular nacional.

É bem provável que a efervescência cultural, insistentemente cultuada e disseminada na região do Vale do Paraíba tenha suas origens na obra de Lobato, cuja melhor expressão concentra-se no Sítio do Pica-Pau Amarelo.

¹ Bacharel em Comunicação com habilitação em Turismo e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora de Graduação da Universidade de Sorocaba

Dessa forma, o presente trabalho toma emprestado como eixo norteador a forte influência de Lobato, na cultura regional em princípio e nacional posteriormente, para tratar do aproveitamento possível de um patrimônio cujos valores ultrapassam sua natureza física atingindo o aspecto imaterial da cultura.

Para tanto serão descritos e analisados os seguintes assuntos: a vida e a obra de Lobato; o potencial turístico cultural de Taubaté; o diagnóstico da Chácara do Visconde (sítio original); a proposta de consultoria Baldacci desenvolvida para a área do Vale do Itaim; o novo sítio recém-inaugurado pela Prefeitura da Cidade de Taubaté; e as possibilidades de aproveitamento desse patrimônio histórico-cultural.

Referencial teórico

O Patrimônio Cultural foi definido pela Conferência Geral da Unesco de Paris, que o considera em âmbito internacional: monumentos, conjuntos e lugares.

“Bens culturais são os bens móveis e imóveis de grande importância no patrimônio cultural de cada país, tais como as obras de arte e de arquitetura, os manuscritos, os livros e outros bens de interesse artístico ou arqueológico, os documentos etnológicos, os espécimes-tipos da flora e da fauna, as coleções científicas e as coleções importantes de livros e arquivos, incluindo os arquivos musicais”

O termo patrimônio possui diversos usos e abordagens, mas é importante destacar que a noção de patrimônio cultural não diz respeito apenas aos bens culturais, mas envolve os bens naturais se integrando ao contexto cultural.

A importância da preservação e respeito ao patrimônio para uma sociedade é constatada em nossa legislação como “conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja preservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”.

A partir da década de 70, há uma valorização cultural como um fator de memória das sociedades. Assim além de servir ao conhecimento do passado, os remanescentes materiais de cultura são testemunhos de experiências vividas, coletiva ou individualmente, e permitem aos homens lembrar e ampliar o sentimento de pertencer a um mesmo espaço, de partilhar uma mesma cultura e desenvolver a percepção de um conjunto de elementos comuns que fornecem o

sentido de grupo e compõem a identidade coletiva.

O Patrimônio Natural é tratado com propriedade por PELEGRINI que aponta a moderna compreensão da problemática ambiental, de vê considerar o complexo da ecologia como um processo abrangente de interações de todo tipo que ocorrem entre os seres vivos e seus relacionamentos.

O autor destaca a definição da UNESCO de 1964 “... Lugares: obras do homem ou obras conjuntas do homem e da natureza incluídas os sítios arqueológicos que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico”.

Nessa obra constrói também uma análise crítica sobre as questões ambientalistas dizendo que apesar da preocupação pela preservação do ambiente é recente deveria existir mais pesquisas e vontade política visando uma compreensão da ecologia abrangente não apenas de plantas e animais, poluição, lixo e coleta de esgoto etc, mas também os princípios da ecologia humana que dá melhor qualidade de vida e serve como formas de manutenção da cultura do indivíduo e suas organizações.

Destaca-se que a criação de parques e reservas tem sido uma das estratégias para a conservação da natureza. O objetivo geral dessas áreas protegidas é preservar espaços com atributos ecológicos importantes. Algumas delas, como os parques, são estabelecidas para que sua riqueza natural e estética seja apreciada pelos visitantes.

O Turismo Cultural é definido por Moletta como “o acesso ao patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade...”.

A autora comenta que o turismo cultural não busca apenas o lazer, repouso e boa vida, mas caracteriza-se pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

Alguns autores consideram que todo o turismo é cultural, mas análise mais pormenorizada revelará que aquilo que caracteriza o Turismo Cultural não é somente o que se vê, mas o como se vê esses elementos culturais (gastronomia, linguagem, artesanaria, festas e rituais). O turista atento à cultura apreciará melhores seus interlocutores locais e seus costumes, aproveitará melhor seu lazer e poderá valorizar a diversidade cultural, contribuindo, dessa forma, para a formação de uma cidadania mais crítica. Não serão apenas consumidores passivos da cultura, mas poderão interagir com diversas manifestações culturais.

Existem inúmeras formas de promover e vivenciar o Turismo Cultural, o qual é manifestado pela preservação do patrimônio histórico arquitetônico, nas visitas aos museus de forma dinâmica e revitalizada, através das festas folclóricas e resgate das práticas tradicionais de um povo, por meio da promoção de eventos populares e pela preservação de áreas naturais diversas.

O Aproveitamento Turístico que seria o uso planejado e criativo que se imprime a determinada área natural ou edificação tem dado uma vitalidade aos patrimônios histórico e cultural contribuindo inúmeras vezes com sua preservação estética e com valores culturais das sociedades.

É oportuno lembrar o conceito de produto turístico descrito por BENI:

“É um conjunto composto de bens e serviços produzidos em diversas unidades econômicas, que sofre uma agregação no mercado ao serem postos em destaque os atrativos turísticos. Assim, quando se implementa a exploração de um complexo turístico, concorrem no mercado muitas empresas cujas operações de um complexo turístico, estão de tal forma inter-relacionadas que a ausência de uma pode provocar a dispersão das outras ou também trazer sérias dificuldades para a oferta turística, facilitando o deslocamento do complexo turístico que está sendo explorado para fora do mercado local, regional ou internacional”

Nessa linha, é perfeitamente visível a importância do papel de Políticas Públicas na atividade turística. Barretto afirma que a função das políticas públicas deveria ser o de propiciar o desenvolvimento harmônico dessa atividade, cabendo ao Estado construir a infra-estrutura de acesso e a infra-estrutura básica urbana e prover de uma superestrutura jurídico-administrativa, cujo papel é planejar e controlar que os investimentos que o Estado realiza, retornem na forma de benefícios para toda a sociedade. Ela reflete que grande parte dos impactos negativos atribuídos ao turismo pelos geógrafos e antropólogos deve-se à falta de políticas para prevenir os problemas suscitados

“Se os empreendimentos turísticos estão contaminando, poluindo rios e mares, prejudicando o meio ambiente natural, é por falta de políticas públicas na área ambiental...”

As políticas públicas afetam diretamente os negócios turísticos, e direta e indiretamente os turistas e conseqüentemente a população autóctone

O mercado de lazer e entretenimento, por sua vez, vem se apresentando nos últimos anos

uma crescente demanda proveniente da busca pela qualidade de vida. A sociedade está percebendo aos poucos que não pode estar voltada única e exclusivamente para o trabalho, buscando a humanização e novas experiências. Nesse contexto os parques temáticos surgem como uma das opções para a prática do lazer, indispensável ferramenta nessa busca por uma vida mais saudável. Além disso têm se revelado como um investimento grandioso e que pode promover o produto turístico de interesse regional.

O setor de parques temáticos passa por um momento de consolidação. Todos os segmentos dos parques de diversões têm amplo potencial de crescimento, dos fixos e temáticos aos aquáticos e móveis. Porém, no Brasil, a cultura de parques temáticos ainda está em desenvolvimento tanto no que diz respeito à mão-de-obra especializada, quanto a tecnologias de operação. Mesmo assim, os equipamentos existentes mostram um grande volume de visitantes.

No ano de 2000 o segmento faturou cerca de US\$ 500 milhões, valor que representa apenas 40% do potencial deste setor. Os investidores, de olho nos 60% restantes, estão se empenhando na criação de estratégias de marketing que vão da parceria com antigos concorrentes, ações promocionais junto a agências de turismo, vendas de cotas de patrocínio, além de campanhas na mídia.

Monteiro Lobato. Vida e obra

O apelo cultural pelo qual a vida e obras de Monteiro Lobato são responsáveis está totalmente relacionada com a sua formação. Além da influência política, criou diversos personagens que de alguma forma, fizeram parte da vida da maioria dos brasileiros.

Sua influência transcorreu na fazenda “Santa Maria”, município de Taubaté; na casa da cidade que seus pais possuíam no antigo Largo da Estação e na “Chácara do Visconde” de propriedade de seu avô.

Apelidado de Juca Lobato, fez seus estudos primários e secundários em Taubaté, depois de ter sido alfabetizado por Dona Olímpia, sua mãe.

Aos quinze anos, perde o pai e, aos dezesseis a mãe. Aos dezoito anos inicia o estudo de direito no Largo São Francisco.

Monteiro Lobato apaixonou-se por D. Pureza de Castro Natividade quando ela estivera em Taubaté para passar uma temporada na casa do avô. Casou-se no dia 28 de março de 1908, em São Paulo, tendo nascido quatro filhos, Marta, Edgar, Guilherme e Rute.

Foi promotor em Areias e tornou-se fazendeiro quando herdou de seu avô em 1911 propriedade no município de Buquira, hoje Monteiro Lobato. Sua obra é composta de 30 volumes tendo sido seu primeiro livro, *Urupês* publicado em 1918, reunião de contos que escreveu enquanto vivia no interior.

Essa obra tem importância significativa, sendo reconhecida por Osvaldo de Andrade como o ponto de partida do Movimento Modernista. Lobato é reconhecido como o primeiro reformador da prosa brasileira.

Foi criador do personagem Jeca Tatu, o típico caipira brasileiro, e expositor de algumas lendas com linguagem infantil, facilitando assim a leitura e aguçando o interesse das crianças pela leituras.

Em 1921 Lobato escreve “A menina do narizinho arrebitado”, o primeiro livro onde aparece os personagens do Sítio. A grande vendagem dessa obra motivou Lobato a ter sua própria editora. É possível afirmar que ele criou a indústria editorial no Brasil com tiragem espetacular para a época (50 mil exemplares), trabalhando também um sistema inovador de distribuição com pontos de venda alternativos.

Idealista e precursor de idéias, durante os anos que passou nos Estados Unidos (1926-1931), voltou suas preocupações para a redenção do Brasil, para a exploração do ferro e do petróleo.

Fez campanhas em prol do petróleo nacional e como empresário chegou a explorar e encontrar petróleo em Araraquara.

No Estado Novo sofreu um processo de injúria ao Presidente da República, Vargas e foi condenado a seis meses de detenção.

Monteiro Lobato faleceu em São Paulo, no dia 4 de julho de 1949, aos sessenta e seis anos de idade.

A disseminação da obra de Lobato parece não se esgotar jamais e foi tratada em diversas linguagens como o teatro, a televisão e o cinema. Em 1951 a TV Tupi convidou o elenco do Sítio do Pica-Pau Amarelo (teatro) para uma apresentação de Natal, mas posteriormente transformou-se em programa semanal ficando no ar como seriado durante 14 anos.

Recentemente a TV Globo voltou ao ar com o Sítio em uma nova versão remodelada com novos atores e tendo no papel de Emília uma criança.

Taubaté. Pólo cultural

Tradicional cidade do Vale do Paraíba paulista, Taubaté desempenhou relevante papel na evolução histórica e econômica do país como núcleo irradiador do bandeirismo nos ciclos da caça ao índio e da mineração. Destacou-se no surto cafeeiro como município de maior produção de café no território paulista e, após superar graves períodos de crise econômica e social, projetou-se como centro industrial, pecuarista e rizicultor, além de ter função cultural como cidade universitária.

Situada no leste paulista, entre a Serra da Mantiqueira e a Serra do Mar, a cidade possui uma altitude de 575 metros que se traduzem em um clima tropical de inverno seco onde a temperatura média anual atinge agradáveis 23°C.

Encontrando-se a uma distância de 123 km da capital do Estado de São Paulo, a 280 Km da Cidade do Rio de Janeiro, a 95 Km do Litoral Norte paulista, a 45 Km de Campos do Jordão e a 40 Km de São José dos Campos, Taubaté é possuidora de uma localização privilegiada que favorece o fluxo turístico.

Os ciclos econômicos e as diferenciações étnicas do povoamento, imprimiram traços contrastantes e singulares na sua fisionomia urbana de cidade tricentenária e na alma de seu povo. Igrejas coloniais e antigos solares permaneceram testemunhando outras eras ao lado de modernos edifícios. Os ricos aspectos das tradições, usos e costumes populares se conservam ainda, impregnadas das influências do colonizador branco, do negro dos cafezais e do ancestral indígena.

Apesar da modernização dos costumes e da evolução sócio-econômica e cultural de Taubaté, permanecem ainda tradições e manifestações folclóricas que formam um precioso acervo de cultura espontânea que se traduz em variadas expansões da alma popular. Alegres festas juninas, farto repertório de crendices, ritmos contagiantes, tradicionais festas religiosas, colorida cerâmica popular, personalidades como Monteiro Lobato e Mazzaropi e uma infinidade de costumes e lugares pitorescos fazem de Taubaté um pólo cultural do Estado de São Paulo.

Além de todas essas peculiaridades, Taubaté é possuidora de belos atrativos naturais que se espalham por toda zona rural, composta por sua vegetação serrana, riachos, cachoeiras e picos.

Assim, a diversidade de opções e a privilegiada localização fazem de Taubaté não só um município de forte apelo cultural e ecológico, como também um município detentor de um grande potencial turístico.

Com base no estudo de potencialidades da oferta turística em Taubaté desenvolvido pela

Turis Internacional Brasil é possível identificar os principais atrativos que possuem potencial turístico no município. A partir deles foi elaborada uma análise da vocação de uso e indicações básicas para a formatação do atrativo em produto turístico.

Para entender o cenário atual composto pelos atrativos potencialmente turísticos em Taubaté, é desenhado quadro abaixo onde se pode ter uma imediata compreensão dessa situação.

TABELA 1 - Avaliação dos atrativos em relação ao uso e demanda geográfica em Taubaté

Atrativo	Atratividade	Estado de Conservação	Categoria	Origem da Demanda
Sítio do Pica-Pau Amarelo	***	**	Cultural	Regional Nacional
Cristo Redentor	**	***	Arquitetônico	Regional
Horto Municipal	**	**	Natural	Regional
Museu de Arte Sacra	*	**	Cultural	Regional
Divisão de Museus	**	***	Histórico Cultural	Regional
Museu Mazzaropi	***	***	Cultural	Regional
Distrito do Quiririm	***	**	Histórico Cultural	Regional
Festividades Folclóricas/ Artesanato	***	***	Cultural	Nacional Regional

Fonte: Turis Internacional Brasil, 2001.

Diagnóstico do Sítio do Pica –Pau Amarelo

Situado em uma área verde de 18.900m² em pleno perímetro urbano de Taubaté, o Sítio pertenceu ao Visconde de Tremembé (José Francisco Monteiro), avô de Monteiro Lobato. Constitui um Patrimônio tombado pelo IPHAN. Neste local o escritor passou a infância e buscou inspiração para suas histórias infantis. Popularmente conhecido como *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, o Museu Histórico e Pedagógico Monteiro Lobato tenta reproduzir o ambiente do Brasil rural, com seus mitos e credices, segundo a visão do autor. O atrativo conta com um casarão em estilo colonial, construído com taipa de pilão e painéis de pau a pique, cercado por mangueiras e jaqueiras centenárias, entre outras árvores frutíferas. Há um enorme pátio com esculturas,

representando os seus mais importantes personagens e uma área de lazer munida de playground, área para pic-nic, bebedouros e sanitários.

O sítio recebe, diariamente, a média de 390 visitantes (com variação média aproximada entre 260 a 520 pessoas), oriundos principalmente das cidades do Vale do Paraíba e da cidade de São Paulo. Recebe, ainda, pessoas de outras cidades paulistas e de outros estados brasileiros, tais como Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Os visitantes escolares e excursões de terceira idade normalmente freqüentam o sítio durante a semana e as famílias, nos finais de semana - principalmente as de outros estados.

O sítio abriga o acervo do Museu Histórico e Pedagógico é composto por:

Sala de jantar e cozinha reconstituídas como na época colonial, com alguns utensílios pertencentes à família de Monteiro Lobato

Biblioteca com obras da literatura adulta e infantil de Monteiro Lobato, material para pesquisa sobre o escritor e obras da literatura brasileira

Exposição iconográfica “Monteiro Lobato - Vida, Realidade e Sonho” doada pela Fundação Banco do Brasil, que mostra a biografia de Monteiro Lobato e fatos acontecidos na história do Brasil durante a vida e morte do escritor de forma cronológica.

Sala de exposições

Teatro infantil com capacidade de 130 lugares

Os personagens Visconde de Sabugosa, Emília, Pedrinho, Narizinho, Dona Benta, Tia Anastácia e Cuca - que circulam pelo sítio entretendo as crianças e jovens e estimulando-os à leitura e ao conhecimento da vida e obra de Monteiro Lobato - são também os monitores que recebem e orientam os grupos de excursões.

As visitas monitoradas são agendadas com 45 dias de antecedência e os monitores recebem e acompanham os visitantes no interior do Museu. O valor da excursão é de R\$ 2,00 / criança para escolas particulares, sendo que as escolas municipais e estaduais podem ter 50% de desconto quando solicitado à Prefeitura.

O estado de conservação interno do Museu é bom, porém o acervo encontra-se na maioria das vezes exposto de forma inadequada, fazendo com que a visita se torne menos atraente e com que livros e peças pertencentes a este acervo se deteriorem com facilidade.

Já a conservação da área verde que envolve o Museu encontra-se mal conservada com

jardins sujos e descuidados. Há ausência de lixeiras e sinalização interna e os sanitários e bebedouros também não apresentam condições adequadas para o uso, tendo sua capacidade bastante limitada, especialmente considerando a alta demanda de público recebido pelo Sítio.

Em relação ao atendimento, o Sítio apresenta uma certa deficiência em termos organizacionais. A falta de uma equipe ou profissional especializado para receber e coordenar os grupos visitantes faz com que os próprios personagens do teatro infantil tenham que se responsabilizar pelo recebimento e organização dos visitantes, mesmo minutos antes das apresentações teatrais.

Finalmente, no que diz respeito à sinalização, o Sítio do Pica-Pau Amarelo apresenta falhas. Tanto internamente quanto externamente, sua sinalização é insuficiente, considerando a relevância do atrativo. Dentro do Sítio ela praticamente inexiste, e pela cidade pode-se encontrar algumas poucas placas de pouco apelo visual.

Proposta Baldacci

A Prefeitura de Taubaté encomendou um estudo para Torres e Baldacci Associados em 2003 que apontaria a vocação e pré-dimensionamento dos produtos imobiliários voltados para o Turismo. Entre eles está a área do Vale do Itaim com um total de 170 alqueires.

O objetivo principal descrito em relatórios da consultoria seria “indicar um conjunto de produtos, atividades e empreendimentos turístico-imobiliários, que formem dois Complexos de grande atratividade regional e nacional”. Além disso, demonstrar que os empreendimentos propostos têm viabilidade econômica e de mercado, sendo suficientemente atrativos para estimular a captação de empreendedores da iniciativa privada, para implantá-los e operá-los.

A proposta do complexo de lazer e cultura Monteiro Lobato envolveria os seguintes empreendimentos:

Parque Monteiro Lobato

Grande atração do Parque identificando-se totalmente com a cultura brasileira e sua história. Teria 240 mil metros quadrados, incluindo a área destinada à expansão futura do empreendimento.

Visa à busca pela essência literária de Monteiro, que por si só sempre teve a intenção de entreter os leitores com momentos agradáveis de fantasia e realidade.

O conceito do Parque Cultural busca o conhecimento e a educação em todas as formas,

sendo desenvolvido de maneira amena e interessante tanto para as crianças como para os jovens e adultos.

Parque da ciência e das brincadeiras

Todas as atividades seriam divididas em “estações do conhecimento” com atrações relacionadas à ciência como matemática, energia, mecânica, hidráulica, magnetismo, ótica, som e a tantos outros temas interessantes e divertidos. Ele contará também com uma área para exposições científicas, diferentes laboratórios, espaços para eventos culturais, como lançamento de livros, uma biblioteca, um playground interativo e um labirinto natural e possivelmente um planetário.

Ecoparque

Esportes Radicais com a natureza, sendo uma mistura de atividades radicais e outras mais tranquilas: arvorismo, trilhas suspensas, teia de corda, escalada, rappel, tiroleza, mountain bike, passeios a cavalo, charrete e cavalgadas.

O parque deverá ser construído em uma área com muito verde, pois todas as atividades utilizarão a natureza. A proposta é ter várias trilhas com diferentes estações intermediárias. Cada estação oferecerá um esporte, dividido em categorias técnicos (radicais) e não técnicos (mais suaves).

Bazar de Artesanato

Local que abrigará a idéia de conciliar entretenimento com cultura. A criação de um espaço onde visitantes possam presenciar artesãos trabalhando em madeira, vidro, barro entre outros, além de especialidades culinárias, poderão ser apreciadas em tempo real.

Trem a vapor

Este trem será uma réplica dos antigos trens a vapor, ou seja, terá o depósito de água e um lugar para queimar a lenha fazendo com que o trem se locomova, sendo utilizado como passeio turístico pelo parque. O caminho do trem a vapor contará com agradável paisagem natural , bem como os atrativos do parque estabelecendo um contato direto com os visitantes.

Teleférico

O teleférico é um tipo de atração sempre muito bem aceita pelos visitantes. Este equipamento servirá como um meio de locomoção, entre pontos opostos no parque, ligando a parte alta do complexo do Itaim junto ao mirante, por onde se tem acesso pela Av. Profº Gentil de Camargo, até a casa sede da fazenda do parque do Jeca Tatu, percorrendo uma distância de

aproximadamente 1250 metros. O teleférico terá uma capacidade para 260 passageiros, com 130 cadeirinhas.

Fábrica de Conteúdo

Área dedicada à produção de conteúdo cultural cinematográfico, televisivo e teatral independente e à formação de profissionais nas áreas de audio-visual e teatro.

- Escola de formação de profissionais especializados
- 02 estúdios especializados para filmagens
- laboratórios de som
- efeitos especiais de edição
- cidade cenográfica
- cine-teatro
- cinemateca
- vídeo teca

Acampamento de férias

O Acampamento de férias é um tipo de empreendimento de lazer que oferece atividades recreativas voltadas, principalmente, para grupos escolares, jovens e adolescentes. Os participantes são acomodados em alojamentos e são assistidos por uma equipe de monitores. As atividades geralmente desenvolvidas são: escotismo, gincanas, jogos adaptados, os esportes de todas as modalidades, além de excursões, passeios e banhos de cachoeira, trilhas na mata etc.

A idéia de inserir um acampamento no Complexo exigirá uma infra-estrutura adequada e excelentes atividades adicionais, tanto esportivas, culturais como educacionais visando agregar ao empreendimento um diferencial de mercado.

- Área de 70.000 metros quadrados
- Capacidade para 500 pessoas.
- 25 chalés com capacidade de 20 pax /cada
- pousada

Camping

Estrutura de hospedagem mais simples constituída de terrenos amplos sem nenhum tipo de construção complexa. São utilizados por pessoas que buscam o contato com a natureza, espírito aventureiro, e que procuram não gastar demasiadamente com hotéis. O terreno utilizado é usado para a montagem de barracas em locais demarcados pelo proprietário. Apesar de não

oferecer grandes luxos para os seus hóspedes, um camping geralmente possui um refeitório para o café da manhã , bloco de sanitários e chuveiros, cantina, bar, e em alguns, até uma piscina para descontração.

Parque fazenda/anima circus

Fazenda de verdade em menor escala. Idéia é proporcionar ao visitante a possibilidade de conhecer plantações de diversos tipos de cultura, realidade diversa dos habitantes da cidade da cidade. Inclui: sede rústica, mini curral, mini horta e pomar, borboletário, aviário, circo (com animais)

Investimento

O valor projetado para o investimento inicial é da ordem de 26.016.979,00 (vinte e seis milhões, dezesseis mil, novecentos e setenta e nove reais), englobando desde a estrutura do empreendimento até o completo desenvolvimento de tematização e paisagismo, entre outros

Novo sítio: Parque do vale do Itaim

A Prefeitura de Taubaté inaugurou recentemente na área do Vale do Itaim um equipamento de entretenimento e lazer, o qual parece ser inspirado na proposta de Baldacci. Entretanto não existe nenhum projeto escrito e formalizado a respeito.

Em visita realizada ao local foi possível identificar então os seguintes aspectos:

- 1.700.000 metros quadrados de área verde com atrações culturais e esportivas
- o parque foi inaugurado, mas continua em obras
- A sinalização é temática
- Quiosques para pic- nic
- O trem a vapor Maria Fumaça é um percurso curto e atende apenas 150 pax /dia
- O mirante é fora do parque, mas a vista é de todo o Vale do Paraíba
- Memorial do Tropeiro (em construção) - enfocará a cultura caipira
- Ginásio de Skate - quer abrigar torneios oficiais
- Réplica da casa do sítio (original) do Pica-Pau Amarelo é muito bem projetada e a monitoria perfeita
- Há duas entradas (portal) , sendo uma delas ainda em construção que contará com estacionamento amplo.
- Praça de artesanato é apenas área reservada sem qualquer estrutura

- Há um problema sério quanto ao acesso entre um equipamento e outro. As distâncias são longas e não é permitido circular de carro no parque. Parece que esse transporte será feito em charretes, e talvez um trenzinho de passeio
- Projeto no valor inicial de 6 milhões de reais.

Possibilidades de aproveitamento do patrimônio

Campello (1998) em seu artigo “Os caminhos da preservação” relaciona a questão da preservação do patrimônio cultural edificado como um tema da cidade. Os bens culturais estão vinculados à vida das cidades, para o bem e para o mal. O patrimônio está submetido às transformações porque passa a cidade. Por outro lado, o bem cultural edificado, com seu peso simbólico e seu acúmulo de vivências, exerce sobre a cidade uma pressão que se reflete em sua identidade social e cultural, adensada ao longo de sua história.

Na verdade, a cidade constitui um amplo e complexo acervo cultural, formado não só pelo seu patrimônio edificado, mas também pelos demais produtos das artes e dos fazeres, pelos ritos e práticas sociais e pelo ambiente natural que em seu conjunto compõem, animam e configuram o contexto urbano. O imbricamento do acervo de bens culturais já consagrados - pela tradição, pela história e pela cultura, como o corpo constituído pelo complexo urbano, é o que vai definindo os caminhos da preservação.

No caso de Taubaté isso parece se aplicar com propriedade, pois o Sítio do Pica-Pau Amarelo, foco desse estudo, extrapola mesmo o patrimônio edificado morando no imaginário do público que o visita. A permanência das histórias de Lobato e suas representações, aliado a inúmeras manifestações culturais praticadas na região constitui uma prova que a preservação nesse caso tem grandes chances de ser mantida.

Analisando o Sítio do Pica-Pau Amarelo é possível afirmar que existem inúmeras possibilidades de aproveitamento desse patrimônio, entretanto o ideal é pensar uma ação macro estratégica, inserida em um contexto de mercado regional e sob a ótica de uma política municipal de turismo e lazer. Uma ação isolada pode resultar em desperdício de dinheiro público e poucos benefícios para a preservação do patrimônio em questão e seus usuários quer sejam locais, regionais ou nacionais.

A integração dos dois sítios seria uma alternativa plausível, frente a um vasto leque de opções de uso.

O sítio original carece de uma nova restauração em sua parte arquitetônica e um projeto paisagístico para sua parte externa, que ainda conta com bons exemplares de árvores frutíferas no mesmo jardim que Lobato passou sua infância e o inspirou em grande parte na produção de sua obra literária.

Além disso necessita de uma completa revitalização de seu acervo inclusive de formas mais dinâmicas de apresentá-lo ao público.

A demanda de visitantes é contínua, na ordem de aproximadamente cem mil visitantes/ano, sem qualquer ação muito estruturada de divulgação ou promoção efetiva. Isso reforça a idéia que a memória de Lobato representada pelo Sítio do Pica-Pau Amarelo ainda é extremamente viva. Lobato é atemporal.

Utilizar esse aspecto favorável do Sítio original para aumentar a demanda de visitantes à cidade, estendendo o interesse para o novo sítio e demais atrativos da cidade seria o ideal.

O novo sítio situado em uma área verde e livre privilegiada poderia proporcionar também diferentes áreas temáticas onde a cultura regional paulista seria preservada:

ÁREA	ESPAÇO	FUNÇÃO TEMÁTICA CENTRAL
01	A CASA DO SÍTIO	Acesso ao Parque (receptivo) Reprodução da casa e pomar; Cozinha Tia Anastácia, Loja de Souvenirs, Administração e Serviços de apoio
02	LABORATÓRIO DO VISCONTI	Estações do conhecimento (energia, mecânica, hidráulica, som, ótica ,atividades laboratoriais)
03	ECOPARQUE	Esportes radicais na natureza (arvorismo, trilhas suspensas, escalada, montain bike, tiroleza, rappel, charretes etc)
04	PARQUE MAZZAROPI	Cidade cenográfica (reprodução dos studios Mazaroppi, cursos/oficinas de cinema, teatro e TV)
05	PARQUE DO JECA	Reprodução de uma casa típica caipira com animais (aves, pequenos animais, + “café caipira”)
06	O MUNDO DA EMÍLIA	Reprodução do mundo da fantasia de Lobato (livros gigantes, portais com títulos de obras para “entrar” na estória)
08	FÉRIAS NO SÍTIO	Estrutura de acantonamento escolar (pousada/chalés, restaurantes)
09	CAMINHO MARIA FUMAÇA	Percurso de Trem a vapor, com trajeto pelo complexo e paradas nos espaços
10	TELEFÉRICO	Visão Panorâmica do complexo
11	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	Área reservada para pic-nic

Fonte: Organizado pela autora adequando diferentes propostas de aproveitamento turístico desenvolvidas por consultores da área

Essa proposta limita-se ao aspecto conceitual do parque, não contemplando no momento a parte física e seu detalhamento, o estudo de viabilidade econômica financeira e nem o projeto de marketing.

É importante ressaltar que o projeto de marketing é fundamental para criar uma imagem e identidade ao parque, mesmo que sejam aproveitados os elementos tão conhecidos da obra de Lobato. É preciso um pensar estratégico. Exige planejamento.

A ação de comunicação integrada envolvendo os dois parques seria também uma atitude sensata e condição básica para o sucesso do empreendimento e da ação de aproveitamento do patrimônio aqui proposta.

Considerações finais

Não é conveniente concluir esse trabalho, pois a questão continua aberta e muitos outros olhares podem auxiliar a refletir sobre a situação desse patrimônio cultural tão impressionante do ponto de vista cultural e tão pouco aproveitado turisticamente.

Os meios de comunicação (TV, cinema e teatro) que sem dúvida exploraram exaustivamente a vida e a obra de Lobato, bem como sua influência na cultura nacional, parece não conseguir apontar qualquer solução mais inovadora para o próprio patrimônio natural, cultural e imaterial que constitui o Sítio do Pica-Pau Amarelo. A mídia possui o poder de proporcionar visibilidade a questões importantes da esfera cultural despertando a atenção da sociedade e quiçá do empresariado e/ou investidores interessados em explorar economicamente tal recurso.

Em termos administrativos o poder público parece sofrer de inúmeras dificuldades como falta de planejamento; projetos pouco exequíveis; escassos recursos financeiros; condições reduzidas de articulação para a interface junto à iniciativa privada e grandes investidores; e finalmente, o que parece ser o mais grave, uma inabilidade e ausência de vontade e visão política mais arrojada para dar um salto de qualidade no aproveitamento desse patrimônio.

A saída poderia ser bastante técnica, fundamentada em tantos projetos e sugestões, tal qual descritos nesse trabalho, mas os dizeres de Lobato provavelmente traduzem bem melhor esse estado de coisas: *“eu perdi meu tempo escrevendo para gente grande, que de fato não vale à pena...” (Lobato)*

Fica então uma questão: será que toda essa gente grande nunca teve a idéia de perguntar para uma criança como é que ela gostaria de brincar no Sítio do Pica-Pau Amarelo? Talvez a resposta fosse o ponto de partida para repensar uma nova estória sobre o aproveitamento do

patrimônio cultural, natural e imaterial nesse país...

Referências Bibliográficas

BARRETTO, Margarita, BURGOS, Raúl; FREENKEL, David. Turismo, políticas públicas e relações internacionais. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BENI, MARIO Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 1998.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Da modernização à participação: a política federal de preservação nos anos 70 e 80. In Rev. Patrimônio Histórico. n. 24, RJ, : MIC 1996.

ICOMOS. Os caminhos da preservação. Revista do ICOMOS - Brasil, 1998. (Conferência proferida em 1986)

MELETTA, Vania Florentino. Turismo Cultural. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

PELLEGRINI, Américo. Ecologia, cultura e turismo. Campinas, SP: Papirus, 1997.

PELLEGRINI, Américo. Problemática do Patrimônio Natural/cultural no Brasil. in Turismo em Análise. v.11. 1 maio 1990

PETROCCHI, Mário. Gestão de Pólos Turísticos. São Paulo: Futura, 2001

RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável. A proteção do meio ambiente. Campinas, Papirus, 1997

SPHAN. Lei 378, 13/01/1937.

TORRES & BALDACCI ASSOCIADOS. Vocaçã o e Pré-Dimensionamento dos Produtos Imobiliários voltados para o Turismo em Taubaté. 2003

TURIS INTERNACIONAL BRASIL. Levantamento das Potencialidades Turísticas do Município de Taubaté. São Paulo, 2001 (Relatório Final)

UNESCO. Publicaçã o referente às obras primas do Patrimônio oral e imaterial. Paris, 18 maio 2001

UNESCO. Artigo 1º do cap. Definiçã o da “Recomendaçã o sobre medidas encaminhadas para proibir a exportaçã o, a importaçã o e a transferênci a ilícita de bens culturais” 13º Reuniã o da UNESCO, Paris, 21/11/1964

VERNIER, Jacques. O meio ambiente. Campinas, Papirus, 1994

Documentário Monteiro Lobato. Ponto, vírgula e ponto. Realizaçã o Itaú Cultural
Videos

Documentário Monteiro Lobato. Ponto, vírgula e ponto. Realizaçã o Itaú Cultural

Documentário Monteiro Lobato. Presenç a de Monteiro Lobato. Realizaçã o: TV Cultura